

INTEGRAÇÃO

EM FAVOR DA EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA



O Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, padre Alexandre Awi Mello, conversou com a revista Vida e Família. Padre Alexandre falou, entre outras coisas, da experiência do Encontro Mundial das Famílias, da importante integração da Pastoral Familiar no Brasil com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, dos preparativos para Jornada Mundial da Juventude no Panamá, e da importância da família e da educação dos filhos para uma vida sacerdotal.

O senhor esteve à frente, como coordenador, e pode ver de perto o grande sucesso que foi o 9º Encontro mundial das famílias. Qual a sensação ao final deste trabalho? Como é ver um número tão grande de famílias, das mais longínquas partes do mundo reunidas em prol de um bem comum, que é a evangelização, não só de si própria, mas também de outros?

A experiência do Encontro Mundial das Famílias foi muito positiva! No final dos trabalhos nós tivemos a sensação de que realmente tinha sido melhor do que aquilo que esperávamos... O congresso pastoral com uma participação muito grande, com alto nível de intervenções e também o encontro com o Papa no estádio foi um dos melhores de todos os Encontros Mundiais das Famílias, com nível técnico e também de conteúdo muito grande. Então ficamos todos bem felizes nesse momento tão forte de evangelização e de reforço sobre a importância da família e, especialmente, sobre a *Amoris Laetitia*.

Como estão os preparativos para JMJ Panamá? No Brasil, milhares de jovens se preparam para este grande momento de oração e união de jovens católicos do mundo inteiro. O que o senhor pode antecipar?

Os preparativos para o Panamá estão a todo vapor! Estamos muito contentes como a coisa vai caminhando... A organização do Panamá é muito eficiente; eles têm muita experiência de logística. Os jovens, do mundo inteiro serão acolhidos com muito carinho. Existem algumas questões que são difíceis de resolver como o tema dos voos, alguns lugares têm ainda

“Essa atitude de saída e de encontro é propriamente um fruto do Espírito Santo. Acho que podemos implorar sempre de novo o Espírito Santo; e a *Amoris Laetitia* é realmente uma oportunidade para que as famílias possam ser colocadas novamente no centro da reflexão da Igreja”

alguma dificuldade com os vistos, mas em relação ao Brasil, especialmente a minha recomendação é que, se alguém tem problema com voo, que entre diretamente em contato com o comitê do Panamá, porque eles estão em contato com as empresas aéreas que estão procurando facilitar a situação. Então, contato direto com o Panamá para resolver questões de voos, pois a Copa, que é a linha aérea panamenha reservou muitos lugares para grupos que se inscrevem na JMJ. Então tem lugares reservados só que para isso precisa-se entrar em contato com o comitê organizador.

O Papa Francisco, através da exortação apostólica *Amoris Laetitia*, nos convida a ser uma Igreja “em saída

e de encontro”. Como atender este chamado do Santo padre através da “Igreja doméstica”?

Na Missa Final do Encontro Mundial das Famílias o Papa usou uma expressão muito bonita, ele diz que “precisamos de um Pentecostes doméstico, um Espírito Santo que vem sobre essa Igreja doméstica da mesma maneira que veio sobre a Igreja nascente, sobre a Igreja primitiva”. Eu acho que essa atitude de saída e de encontro é propriamente um fruto do Espírito Santo. Acho que podemos implorar sempre de novo o Espírito Santo; e a *Amoris Laetitia* é realmente uma oportunidade para que as famílias possam ser colocadas novamente no centro da reflexão da Igreja. É uma carta belíssima, digamos, é uma carta magna para as famílias e um convite para que as famílias sejam famílias abertas, famílias amplas que integrem não só os membros da sua família, mas também os vizinhos e a sociedade inteira. Eu espero que nós possamos dar essa contribuição a partir da ação do Espírito na Igreja doméstica que é cada família cristã.

Como Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida o senhor consegue perceber as dificuldades e desafios de evangelização na Igreja e na Família numa esfera muito grande. Na sua visão, quais os grandes desafios da família nos dias atuais e como superá-los?

Os desafios da família são enormes e a exortação *Amoris Laetitia* deixa muito claro, sobretudo no capítulo segundo, todos esses desafios. Seria uma redundância colocá-los aqui novamen-

te. Então fica a indicação a que se possa ler tudo aquilo que está sintetizado de uma maneira muito completa na própria exortação apostólica.

Com alguma frequência, encontramos pais com dificuldades de aceitar ou auxiliar os filhos que optam por seguir a vida consagrada. Quais conselhos o senhor dá estes pais?

À aceitação da vocação dos filhos eu imagino que seja parte da evangelização que se deve fazer dentro da família. A família é, justamente, berço de vocações, então quanto mais as famílias tomam consciência de que elas educam seus filhos para uma missão que Deus lhes deu a cada um, elas serão mais capazes de aceitar não só a missão na vida consagrada, também a vida consagrada, sacerdócio, mas os pais às vezes tem até dificuldade de aceitar o esposo ou a esposa que os filhos escolhem, os lugares onde vão morar. Na medida em que eles percebem que cada filho tem uma missão e que eles não são os detentores da missão e do projeto de vida dos seus filhos, mas é Deus quem faz esse chamado e convoca os seus filhos, eles certamente estarão mais abertos a fazer a vontade de Deus e não a sua.

Em 2017 aconteceu um encontro entre o Senhor e o Assessor Nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB, Pe. Jorge Filho no Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Recentemente, durante o Encontro mundial um novo encontro, agora com a presença de Dom João Bosco, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família.



Padre Jorge Filho, Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB e Padre Alexandre Awi em encontro ocorrido no ano de 2017 na sede do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, em Roma.

Como estreitar os laços das ações da Pastoral Familiar no Brasil com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida?

Fiquei muito contente, tanto com o contato com o Padre Jorge como com Dom João Bosco e também com o casal Luiz e Katia, que representava os casais da Pastoral Familiar no Encontro mundial de Famílias. Eu acho que é importante perceber que o trabalho do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida é um trabalho subsidiário, ou seja, nós não vamos fazer nada, nem podemos, nem queremos fazer nada que a Pastoral ordinária local, diga-se diocesana ou

nacional, através da CNBB, possa fazer. Nós estamos para apoiar e só podemos apoiar na medida em que haja diálogo, contato e por isso estamos muito felizes de estreitar os laços com a Pastoral Familiar no Brasil e estamos totalmente à disposição para as perguntas, necessidades e também para conhecer mais o trabalho que fazem aí (no Brasil). Para nós é um enriquecimento muito grande, sobretudo porque a Pastoral Familiar do Brasil tem uma caminhada muito longa e muito bonita.

Deixe uma mensagem às famílias e agentes de pastoral familiar no Brasil.

Faço votos de que as famílias e agentes de pastoral familiar no Brasil possam continuar dando esse testemunho bonito de comunhão, de formação, porque há muita preocupação de formar bem nossos agentes, se produzem subsídios muito valiosos e que serve também como exemplo para outras partes do mundo. Então, muito obrigado pelo trabalho que fazem, por toda a entrega e por todo amor. Que a Sagrada Família continue abençoando o seu trabalho! †

"Nós estamos para apoiar e só podemos apoiar na medida em que haja diálogo, contato e por isso estamos muito felizes de estreitar os laços com a Pastoral Familiar no Brasil"